CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 72 — NOTA DE CONJUNTURA 11 — 3 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MERCADO DE TRABALHO

Retrato dos rendimentos do trabalho: resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2026

Sandro Sacchet de Carvalho
Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

sandro.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 09 de outubro de 2026.

Sumário

Os dados dos rendimentos do trabalho do segundo trimestre de 2026 apresentaram uma elevação da renda de 2,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Contudo, em relação ao pico da renda obtido no primeiro trimestre, houve uma queda de 1,5%.[1] No trimestre móvel terminado em julho de 2026, a renda média elevou-se para R$ 3.762, estando 3,3% acima do valor registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

Por grupos demográficos, os maiores aumentos na renda na comparação com o mesmo período de 2024 foram registrados no Centro-Oeste, entre os trabalhadores mais jovens (entre 14 e 24 anos) e com ensino fundamental completo. Enquanto os piores desempenhos ocorreram entre os trabalhadores adultos jovens (entre 25 e 39 anos) e com ensino médio incompleto.

Na abertura por vínculo de ocupação, excluindo-se os empregadores, os dados da PNAD Contínua revelam que, diferentemente dos trimestres anteriores, em tendência observada desde o fim da pandemia de covid-19, em que os trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira apresentaram crescimento interanual da renda acima dos demais tipos de vínculo, no segundo trimestre de 2026 o crescimento da renda foi semelhante entre os diferentes tipos de vínculos. Com exceção dos trabalhadores do setor público que mostraram um crescimento da renda de 1,0% no segundo trimestre de 2026 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, os demais trabalhadores obtiveram um crescimento interanual de cerca de 3,0%.

Por setor, no segundo trimestre de 2026, os maiores aumentos dos rendimentos do trabalho foram o de serviços pessoais e coletivos (6,4%) e alojamento e alimentação (6,1%). Os menores aumentos interanuais da renda habitual foram observados no setor comércio (1,2%), educação e saúde (1,4%) e na administração pública (1,5%).

1. O deflacionamento dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (usados nos gráficos 1 e 6) é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que utiliza dados das treze regiões metropolitas contempladas pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para construir índices de preços para todas as Unidades da Federação. O detalhamento da metodologia está disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101813.pdf. O deflacionamento dos rendimentos do trabalho dos demais resultados baseados nos microdados trimestrais da PNAD Contínua é realizado pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea e busca replicar a metodologia usada pelo IBGE. O deflacionamento dos dados dos rendimentos domiciliares por faixa de renda (tabela 3) utiliza o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda.

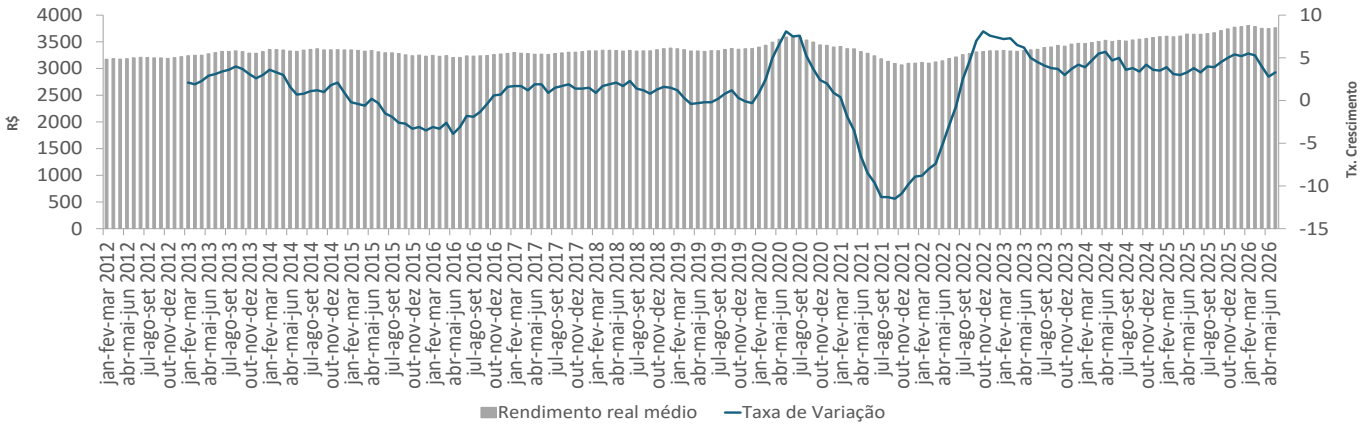
No segundo trimestre de 2026, a massa salarial alcançou uma média mensal de R$ 381,3 bilhões, 3,6% ou R$ 13,2 bilhões maior que o valor registrado no mesmo trimestre de 2025, porém 1,0% ou R$ 1,8 bilhão menor em relação ao trimestre anterior (R$ 383,1 bilhões). No trimestre móvel terminado em abril de 2026, a massa salarial média habitual foi de R$ 383,5 bilhões, ou 4,1% maior na comparação interanual.

Por sua vez, a proporção de domicílios sem renda do trabalho reduziu-se para 23,2%. Nesse trimestre, houve também aumento da proporção de domicílios na faixa de renda baixa (faixa 2) e muito baixa (faixa 1) e queda na proporção de domicílios com rendas acima da renda média (faixas 4, 5 e 6). O índice de Gini da renda domiciliar caiu para 0,511. Já o índice de Gini da renda individual caiu de 0,488 para 0,484 entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026.

1 Renda média e massa salarial

Os dados dos rendimentos do trabalho do segundo trimestre de 2026 apresentaram uma queda da renda em relação ao trimestre anterior, contudo ainda apresentou crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Como mostra o gráfico 1, a partir do terceiro trimestre de 2023 a renda passou a se elevar continuamente até atingir R$ 3.805 no primeiro trimestre de 2026 (em reais de junho de 2026), e, no segundo trimestre, reduziu-se para R$ 3.748, uma queda de 1,5%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a renda elevou-se 2,8%. No trimestre móvel terminado em julho de 2026, a renda média cresceu para R$ 3.762, estando 3,3% acima do valor registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

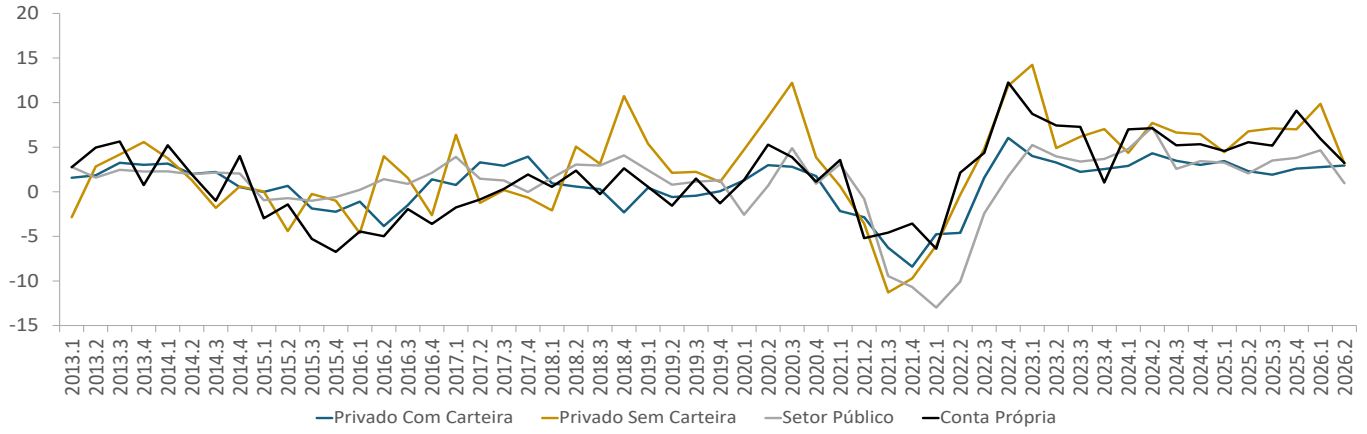
GRÁFICO 1
PNAD Contínua: rendimento habitual médio
(Em valor absoluto e taxa de variação interanual)



Fonte: PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na abertura por vínculo de ocupação, apresentada no gráfico 2, excluindo-se os empregadores, os dados da PNAD Contínua revelam que, diferentemente dos trimestres anteriores, em tendência observada desde o fim da pandemia de covid-19, em que os trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira apresentaram crescimento interanual da renda acima dos demais tipos de vínculo, no segundo trimestre de 2026 o crescimento da renda foi semelhante entre os diferentes tipos de vínculos. Com exceção dos trabalhadores do setor público que mostraram um crescimento da renda de 1,0% no segundo trimestre de 2026 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, os demais trabalhadores obtiveram um crescimento interanual de cerca de 3,0%.

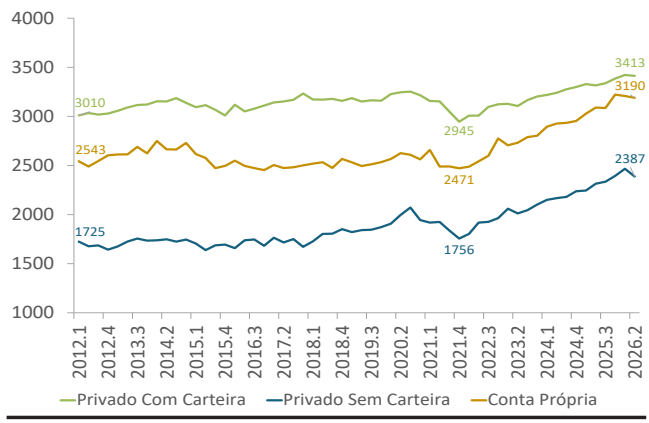
GRÁFICO 2
PNAD Contínua: rendimento habitual médio real, por tipo de vínculo
(Em %, taxa de variação interanual)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

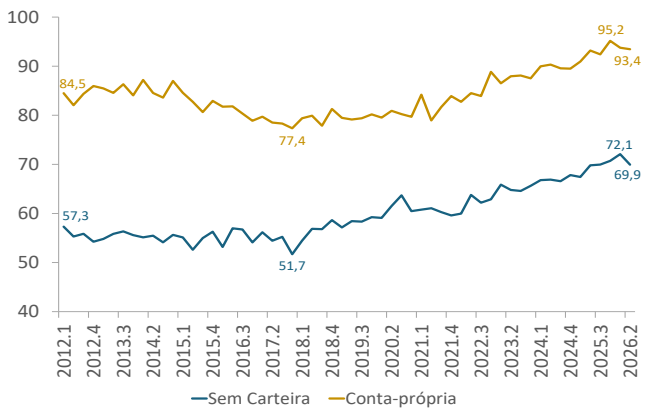
No gráfico 3 mostra-se a evolução dos rendimentos habituais médios para os trabalhadores privados com carteira, sem carteira e por conta própria. O gráfico 4, por sua vez, mostra a proporção dos rendimentos dos trabalhadores sem carteira e por conta própria em relação aos dos trabalhadores com carteira.

GRÁFICO 3
PNAD Contínua: rendimento habitual médio real, trabalhadores privados com carteira, sem carteira e por conta própria
(Em R$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
PNAD Contínua: proporção rendimento habitual médio real dos trabalhadores sem carteira e por conta própria em relação aos trabalhadores privados com carteira
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

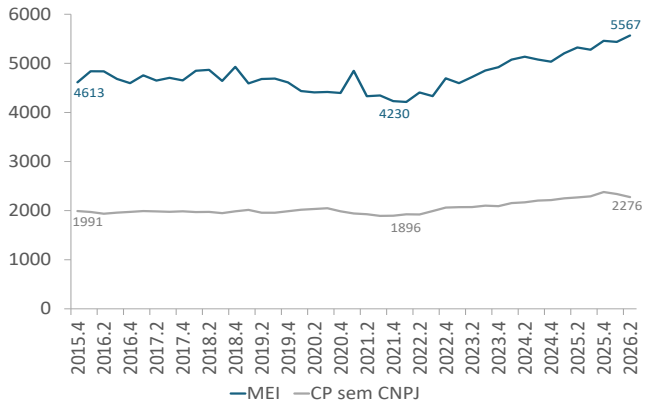
Os gráficos revelam que, até 2017, eram os trabalhadores com carteira que apresentavam maior crescimento da renda. Entre 2012 e 2017 os trabalhadores informais apresentaram uma queda da renda (de R$ 2.543 para R$ 2.501 no caso dos autônomos e de R$ 1.725 para R$ 1.672 no caso dos sem carteira), enquanto os empregados com carteira viram sua renda média subir de R$ 3.010 para R$ 3.233. Com isso, como mostra o gráfico 4, em 2012 os rendimentos médios dos trabalhadores sem carteira representavam 57,3% dos rendimentos daqueles com carteira, proporção que, ao fim de 2017, havia caído para pouco mais da metade (51,7%). Da mesma forma, os rendimentos médios dos autônomos em 2012 eram 84,5% dos com carteira, reduzindo-se para 77,4% em 2017.

Contudo, desde 2018, a tendência se inverteu e o crescimento da renda dos informais foi consideravelmente mais acelerado que o dos trabalhadores com carteira. No segundo trimestre de 2026, os rendimentos médios

dos trabalhadores sem carteira alcançavam 69,9% dos com carteira (após atingir um pico de 72,1% no trimestre anterior) e os dos trabalhadores por conta própria 93,4% (após um pico de 95,2% no quarto trimestre de 2025).

No caso dos trabalhadores autônomos, os gráficos anteriores indicam que seu maior crescimento da renda se concentra no período posterior a 2021, e como mostra o gráfico 5, tal desempenho é principalmente devido aos microempreendedores individuais (MEIs). O rendimento médio dos MEIs caiu 10% entre o quarto trimestre de 2015 e o mesmo trimestre de 2021 (de R$ 4.613 para R$ 4.230). Já entre os autônomos sem Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), no mesmo período, a queda da renda foi de 6,4%. Desde então, os rendimentos médios dos MEIs cresceram 31,6% até atingir R$ 5.567 no segundo trimestre de 2026. Entre os autônomos sem CNPJ, o crescimento da renda média foi de 20%, alcançando R$ 2.276.[2] Cabe notar, contudo, que trabalhadores autônomos sem CNPJ apresentaram queda na renda em comparação ao trimestre anterior.

GRÁFICO 5
PNAD Contínua: rendimento habitual médio real dos trabalhadores por conta própria – MEI e sem CNPJ
(Em R$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

A tabela 1 retrata a desagregação salarial por diferentes recortes. Em termos regionais, a renda habitual mostrou um expressivo crescimento no Centro-Oeste para o segundo trimestre de 2026 (6,2%), seguido do Nordeste e Sul (4,9% e 5,1%, respectivamente). O Norte elevou sua renda média na comparação interanual em 3,3%, enquanto o Sudeste mostrou um crescimento de somente 0,7%.

TABELA 1
PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio habitual real por dados desagregados (3º trim. 2024-2º trim. 2026)
(Em %)

	3º T/2024	4º T/2024	1º T/2025	2º T/2025	3º T/2025	4º T/2025	1º T/2026	2º T/2026
Centro-oeste	1,9	2,7	1,9	3,2	5,8	6,4	10,7	6,2
Nordeste	6,3	7,0	7,9	3,2	5,7	5,8	6,6	4,9
Norte	1,6	1,1	2,8	3,4	3,2	7,1	4,3	3,3
Sudeste	3,1	3,5	2,0	2,8	1,7	3,9	4,4	0,7
Sul	5,4	7,3	8,1	5,4	8,4	6,6	5,8	5,1
Masculino	4,4	4,5	4,0	3,4	3,2	5	5,8	2,1
Feminino	2,4	3,9	4,0	3,3	5,2	5,2	5,1	3,9
14 a 24anos	2,8	3,2	4,7	3,8	4,3	2,9	3,0	4,3
25 a 39anos	4,2	3,6	4,0	5,0	3,2	6,6	6,0	1,8
40 a 59anos	3,1	4,9	4,0	3,2	4,7	3,7	4,4	2,9
60 anos ou mais	3,4	2,3	0,8	-5,5	-0,3	3,8	8,0	3,2
Não Chefe Família	4,2	4,8	5,3	4,8	4,3	4,4	4,1	1,8
Chefe Família	2,8	3,5	2,6	1,8	3,4	5,3	6,6	3,6
Fundamental incompleto	2,5	4,6	2,3	4,1	3,0	4,2	4,8	1,6
Fundamental completo	5,3	6,2	3,1	1,5	0,9	7,1	7,7	3,2
Médio incompleto	2,2	2,8	5,9	6,6	6,6	7,4	5,2	0,5
Médio completo	3,8	3,0	3,0	2,5	3,1	3,1	3,3	2,7
Superior	2,9	3,1	2,3	0,7	1,2	2,1	3,9	1,3
Região não metropolitana	6,0	5,7	5,1	3,1	4,5	6,8	6,8	6,7
Região Metropolitana	1,6	3,0	2,6	3,2	3,3	3,4	4,4	-0,7

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. O fato de a proporção de MEIs estar aumentando entre os trabalhadores autônomos (representavam 19,1% deles no quarto trimestre de 2015, 24,7% no mesmo trimestre de 2021 e 27,4% no quarto trimestre de 2025) também contribui para o maior crescimento médio dos autônomos como um todo.

O corte por gênero revela que no segundo trimestre de 2026, o rendimento dos homens voltou a ter um crescimento menor que o das mulheres (2,1% contra 3,9%), como foi o observado ao longo de 2025.

O detalhamento por faixa etária indica que o desempenho da renda foi melhor para os mais jovens no segundo trimestre de 2026, com crescimento da renda de 4,3% (faixa etária entre 14 e 24 anos), recuperando-se do pior desempenho no trimestre anterior. Os trabalhadores jovens adultos (entre 25 e 39 anos) mostraram um crescimento de 1,8% da renda habitual na comparação interanual. Por sua vez, os trabalhadores mais velhos e entre 40 e 59 anos elevaram sua renda em relação ao segundo trimestre de 2025 em 3,2% e 2,9%, respectivamente.

Observa-se também que, sob a ótica do ensino, apenas os trabalhadores com ensino fundamental completo obtiveram crescimento da renda habitual acima de 3,0% (3,2%). Trabalhadores com ensino médio completo apresentaram elevação da renda de 2,7% no segundo trimestre de 2026 na comparação interanual, e os trabalhadores com ensino superior, de 1,3%.

A tabela 2 apresenta o crescimento interanual do rendimento médio habitual e efetivo por setores de atividade. No segundo trimestre de 2026, os setores com maiores aumentos dos rendimentos do trabalho foram o de serviços pessoais e coletivos (6,4%) e alojamento e alimentação (6,1%). Os menores aumentos interanuais da renda habitual foram observados no setor comércio (1,2%), educação e saúde (1,4%) e na administração pública (1,5%).

Os valores da renda média habitual por setor de atividade são apresentados nas tabelas A.3 e A.4 do apêndice A.

TABELA 2
PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio real por setor de atividade, habitual e efetivo (3º trim. 2023-2º trim. 2026)
(Em %)

Painel A: Renda Habitual	3ºT - 2023	4ºT - 2023	1ºT - 2024	2º T - 2024	3º T - 2024	4º T - 2024	1º T - 2025	2º T - 2025	3º T - 2025	4º T - 2025	1º T - 2026	2º T - 2026
Agricultura	-4,7	0,8	0,3	0,3	1,8	-0,2	4,8	6,8	6,0	8,7	4,9	1,9
Indústria	6,0	5,7	7,3	8,2	3,9	3,7	2,7	2,0	1,9	2,2	2,4	2,9
Construção	1,9	-3,7	1,0	-0,8	5,7	5,7	5,5	6,9	5,8	5,6	4,8	2,3
Comércio	2,5	5,8	4,3	4,7	5,0	3,8	1,5	3,3	1,1	1,1	4,3	1,2
Serviços profissionais	3,5	0,6	0,9	1,9	1,2	5,1	3,6	5,0	3,7	6,0	6,4	2,5
Transporte	1,3	-1,6	7,2	7,2	6,6	7,9	3,0	0,3	1,8	3,2	2,9	4,6
Serviços pessoais e coletivos	5,0	2,6	6,6	7,7	3,1	6,0	1,9	3,8	4,7	8,8	11,3	6,4
Adm. Pública	3,4	4,5	4,8	8,8	3,7	3,3	3,5	2,3	5,1	6,4	5,3	1,5
Educação e Saúde	4,1	3,3	3,2	7,7	1,8	1,4	4,6	-0,1	3,8	3,3	4,2	1,4
Alojamento e Alimentação	11,7	3,2	1,8	6,7	2,2	5,6	2,8	-1,9	4,4	2,3	4,9	6,1
Painel B: Renda Efetiva	**3ºT - 2023**	**4ºT - 2023**	**1ºT - 2024**	**2º T - 2024**	**3º T - 2024**	**4º T - 2024**	**1º T - 2025**	**2º T - 2025**	**3º T - 2025**	**4º T - 2025**	**1º T - 2026**	**2º T - 2026**
Agricultura	-5,8	0,4	2,9	0,7	4,2	0,8	3,1	5,4	4,2	6,8	4,1	2,0
Indústria	6,7	5,2	7,5	11,2	5,3	2,9	1,8	0,7	0,3	2,3	2,5	2,6
Construção	2,8	-3,4	2,9	-1,9	6,6	6,6	4,4	6,6	6,3	5,7	4,2	2,0
Comércio	3,5	4,8	5,3	4,6	5,5	4,7	1,0	3,2	0,4	0,2	4,9	1,2
Serviços profissionais[1]	4,1	-1,0	0,3	1,2	1,6	5,9	5,0	4,5	2,8	6,2	2,4	3,0
Transporte	2,8	-1,3	7,4	8,1	5,8	8,1	4,1	-0,4	2,4	2,4	1,6	4,7
Serviços pessoais e coletivos[2]	6,5	2,4	5,5	7,2	2,7	7,3	1,5	5,6	4,6	5,4	16,3	6,3
Adm. Pública	4,0	5,2	5,4	9,7	4,6	3,6	2,8	2,1	4,1	5,2	3,9	2,2
Educação e Saúde	3,9	2,9	2,3	7,7	1,6	2,2	4,9	-0,3	3,7	2,2	3,4	2,2
Alojamento e Alimentação	13,3	2,8	3,8	6,3	2,0	5,4	3,2	-2,2	3,9	2,4	4,7	5,8

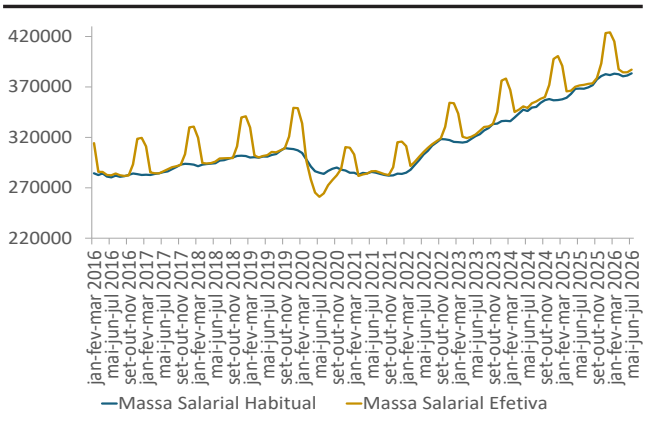
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.
[2] Serviços pessoais, artes, cultura, esporte e recreação.

Ao longo de 2022, aliando-se o aumento da população ocupada à recuperação da renda, a massa salarial apresentou expressiva elevação, tendo a habitual aumentado 12,8% no quarto trimestre de 2022 em relação ao mesmo

trimestre de 2021. Além disso, assim como a renda média, após uma estagnação no primeiro trimestre de 2023, continuou uma trajetória de ascensão que permanece até hoje. No segundo trimestre de 2026, a massa salarial alcançou uma média mensal de R$ 381,3 bilhões, 3,6% ou R$ 13,2 bilhões maior que o valor registrado no mesmo trimestre de 2025, porém 1,0% ou R$ 1,8 bilhão menor em relação ao trimestre anterior (R$ 383,1 bilhões). No trimestre móvel terminado em abril de 2026, a massa salarial média habitual foi de R$ 383,5 bilhões, ou 4,1% maior na comparação interanual.

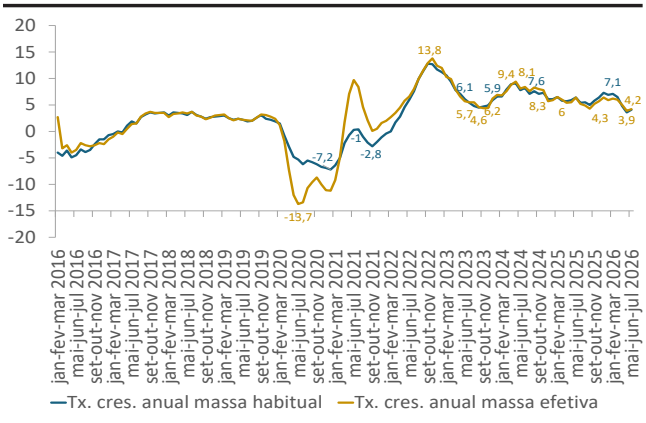
Com base na massa dos rendimentos efetivos, no segundo trimestre de 2026, o crescimento interanual foi de 3,9%, alcançando a soma de R$ 384,5 bilhões (R$ 14,3 bilhões maior que no mesmo trimestre de 2025). No trimestre móvel terminado em abril de 2026, a massa salarial mensal média efetiva foi de R$ 387,1 bilhões, ou 4,2% maior na comparação interanual.

GRÁFICO 6
Massa salarial real habitual e efetiva
(Em R$ milhões)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Valores de junho de 2025.

GRÁFICO 7
Taxa de variação interanual da massa salarial real habitual e efetiva
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Rendimentos por faixa de renda e desigualdade salarial

Um indicador muito utilizado para inferir o bem-estar dos trabalhadores é o seu rendimento. A fim de que a evolução do rendimento reflita a variação do poder de compra do trabalhador, costuma-se deflacionar os dados de rendimento usando índices de preço ao consumidor que reflitam a variação do poder de compra. O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que a evolução dos índices de preço relevantes para diferentes segmentos da população pode apresentar diferenças significativas por períodos consideráveis de tempo, quando se levam em consideração padrões distintos de consumo por faixa de renda. No quadro B.1 do apêndice B, detalhamos as faixas de renda e a distribuição dos domicílios entre elas.

Na tabela 3, mostra-se o crescimento anual da renda do trabalho habitual domiciliar por faixa de renda. Os valores dos rendimentos médios individuais e domiciliares por faixa de renda são mostrados no apêndice A. Os dados revelam que foram os domicílios de renda mais baixa que apresentaram maior crescimento na renda domiciliar habitual ao longo de 2020, o que se reflete na maior proporção de trabalhadores informais nessas faixas de renda, mas também foram os domicílios que sofreram a maior redução proporcional na renda domiciliar do trabalho ao longo de 2021, com a maior retomada das atividades. No segundo trimestre de 2026, todas as faixas de renda domiciliares mostraram uma queda da renda habitual do trabalho domiciliar, exceto

as de renda muito baixa e baixa, que cresceram 0,5% e 0,2%, respectivamente. A discrepância entre o forte crescimento da renda média e a renda domiciliar deve-se, sobretudo, a uma queda no total de horas trabalhadas por domicílio que ocorre desde 2024 e se acelerou em 2025. As médias das horas semanais trabalhadas no domicílio por faixa de renda são reportadas no apêndice A (tabela A.5).

TABELA 3
PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda
(Em %, taxa de variação interanual)

Trimestre	1 - Renda muito baixa	2 - Renda baixa	3 - Renda média-baixa	4 - Renda média	5 - Renda média-alta	6 - Renda alta
2017.1	-1,5	-1,0	-0,3	-0,6	-1,9	-4,1
2017.2	5,4	3,0	-0,4	-0,6	1,9	4,4
2017.3	7,3	2,9	-0,7	-0,1	2,0	8,0
2017.4	7,0	1,9	-0,9	-0,6	1,8	6,3
2018.1	5,9	2,6	0,0	-0,8	1,6	6,6
2018.2	0,3	0,1	0,6	0,1	-2,3	0,9
2018.3	-1,5	-0,7	-0,3	-0,3	-3,3	2,0
2018.4	0,2	0,9	2,3	4,5	2,0	0,9
2019.1	0,8	1,0	2,6	4,9	2,4	3,4
2019.2	-1,5	-0,6	1,1	2,3	1,9	1,4
2019.3	-0,8	-0,2	2,1	3,8	2,7	-0,6
2019.4	-2,0	-1,8	-1,1	-1,9	-2,1	-1,0
2020.1	-2,3	0,5	0,6	-1,2	-1,4	-4,1
2020.2	16,4	8,0	5,1	3,4	2,8	-2,1
2020.3	11,2	5,9	3,2	2,8	2,7	0,4
2020.4	3,0	3,5	2,4	1,5	2,0	-6,2
2021.1	3,0	-1,1	-1,1	0,7	1,7	1,8
2021.2	-14,8	-8,3	-6,5	-6,1	-5,0	-7,0
2021.3	-11,0	-6,5	-5,4	-5,9	-2,2	-6,2
2021.4	-7,1	-5,5	-5,3	-4,3	-2,9	-2,2
2022.1	-6,0	-3,4	-4,0	-4,4	-2,2	-8,1
2022.2	-5,1	-4,5	-3,5	-3,6	-3,4	-0,2
2022.3	-4,3	-3,8	-3,6	-3,2	-4,2	-0,4
2022.4	-2,4	-2,7	-2,2	-3,0	-3,3	-1,2
2023.1	3,8	5,0	1,5	1,0	0,3	7,2
2023.2	4,9	6,2	1,2	2,1	2,9	7,8
2023.3	5,1	6,3	6,0	5,3	4,2	2,8
2023.4	5,2	6,9	5,6	5,4	5,0	4,7
2024.1	-0,8	-0,9	2,1	2,3	2,6	-2,0
2024.2	1,3	-0,6	3,3	2,9	2,4	-3,0
2024.3	1,5	-0,7	-1,5	-1,5	-1,4	-3,7
2024.4	0,3	-1,3	-0,8	-1,6	-0,9	-0,6
2025.1	1,2	-0,4	0,4	1,2	0,4	1,0
2025.2	0,0	-1,1	-0,3	0,3	-0,9	-0,5
2025.3	0,0	-1,3	0,2	0,5	0,5	1,8
2025.4	1,5	-1,4	-0,1	0,6	0,0	0,2
2026.1	1,0	-0,9	-0,8	-1,3	-1,8	-0,4
2026.2	0,5	0,2	-0,3	-1,9	-0,5	-1,9

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Deflator Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda.

O impacto da pandemia sobre a renda domiciliar do trabalho fica mais claro com os dados da tabela 4, que mostram a proporção dos domicílios por faixa de renda calculada de acordo com a renda efetiva do trabalho entre 2020 e 2025. Após o salto da proporção de domicílios sem renda do trabalho em razão da pandemia, que alcançou 28,8% no segundo trimestre de 2020, inicia-se uma tendência de retorno aos patamares imediatamente anteriores à pandemia, permanecendo em torno de 22% ao longo de 2022 e terminando 2024 em 22,4%. No segundo trimestre de 2026, a proporção de domicílios sem renda do trabalho recuou para 23,2%, em relação ao trimestre anterior, contudo, 0,3 ponto percentual maior que a observada no mesmo trimestre de 2025.

Nesse trimestre, houve também uma queda na proporção de domicílios com rendas acima da renda média (faixas 4, 5 e 6), e elevação da proporção de domicílios nas faixas de renda baixa (faixa 2) e muito baixa (faixa 1).

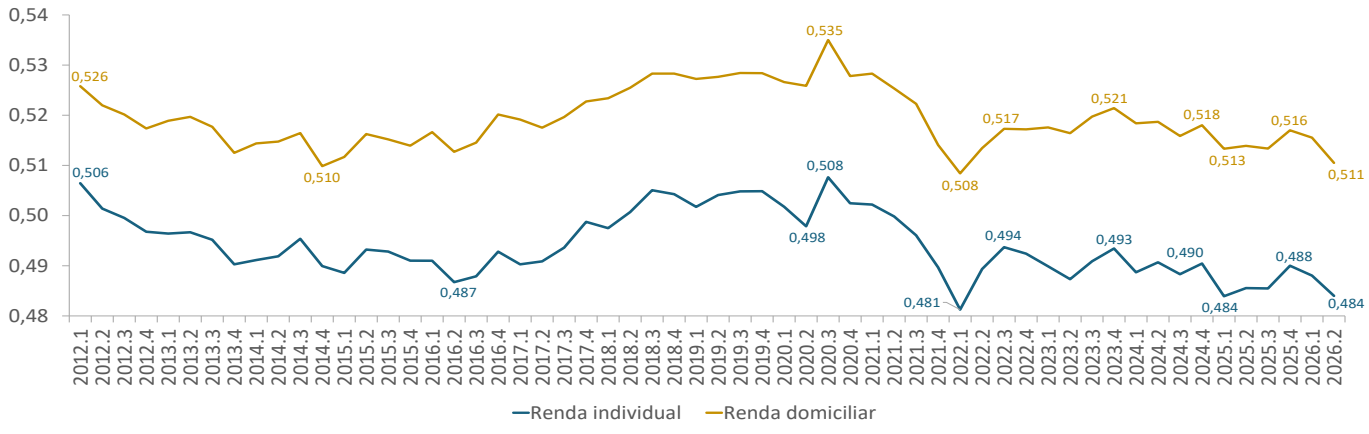
TABELA 4
PNAD Contínua: proporção de domicílios por faixa de renda do trabalho (1º trim. 2020-2º trim. 2026)
(Em %)

	Faixa de Renda						
	Sem renda	1 - Renda muito baixa	2 - Renda baixa	3 - Renda média-baixa	4 - Renda média	5 - Renda média-alta	6 - Renda alta
2020.1	22,8	26,3	12,8	15,7	14,0	5,7	2,7
2020.2	28,8	28,4	10,6	14,8	11,1	4,3	1,9
2020.3	28,0	28,7	10,8	15,0	10,9	4,5	2,1
2020.4	25,3	27,7	12,7	15,0	11,9	4,9	2,4
2021.1	25,2	27,0	12,1	15,0	12,7	5,4	2,5
2021.2	24,3	29,1	12,9	14,8	11,9	4,9	2,1
2021.3	23,2	30,2	12,0	16,4	11,5	4,7	2,0
2021.4	22,3	29,0	12,8	16,4	12,7	4,9	1,9
2022.1	23,5	26,7	12,8	15,7	13,7	5,5	2,2
2022.2	22,3	27,9	13,4	16,3	13,0	5,1	2,1
2022.3	22,3	27,2	13,3	16,0	13,5	5,5	2,2
2022.4	22,2	25,9	12,9	16,4	14,3	5,9	2,5
2023.1	24,3	27,8	12,6	13,9	13,2	5,7	2,5
2023.2	24,2	29,3	12,7	14,2	12,7	4,9	2,0
2023.3	23,2	27,9	12,2	15,7	13,7	5,2	2,1
2023.4	23,0	26,8	12,0	15,8	14,5	5,6	2,3
2024.1	24,0	25,4	11,7	15,3	15,1	6,0	2,6
2024.2	23,2	26,6	11,9	16,3	14,1	5,6	2,3
2024.3	22,7	26,3	11,9	16,5	14,5	5,8	2,4
2024.4	22,4	25,1	12,4	15,8	15,4	6,4	2,5
2025.1	23,6	23,9	11,6	16,1	15,6	6,6	2,7
2025.2	22,9	24,9	12,3	16,4	15,2	5,9	2,4
2025.3	22,8	24,5	12,2	16,7	15,2	6,1	2,5
2025.4	22,6	23,5	11,9	16,8	15,9	6,6	2,8
2026.1	23,6	22,0	11,7	16,1	16,4	7,2	3,1
2026.2	23,2	23,4	12,9	16,0	15,7	6,3	2,6

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O gráfico 8 mostra a evolução do índice de Gini das rendas individuais e domiciliares do trabalho habitual. Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. O segundo trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice da renda domiciliar se mantido relativamente estável desde então. No segundo trimestre de 2026, o índice de Gini da renda domiciliar caiu para 0,511. Já o índice de Gini da renda individual caiu de 0,488 para 0,484 entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026.

GRÁFICO 8
Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos – renda individual e domiciliar

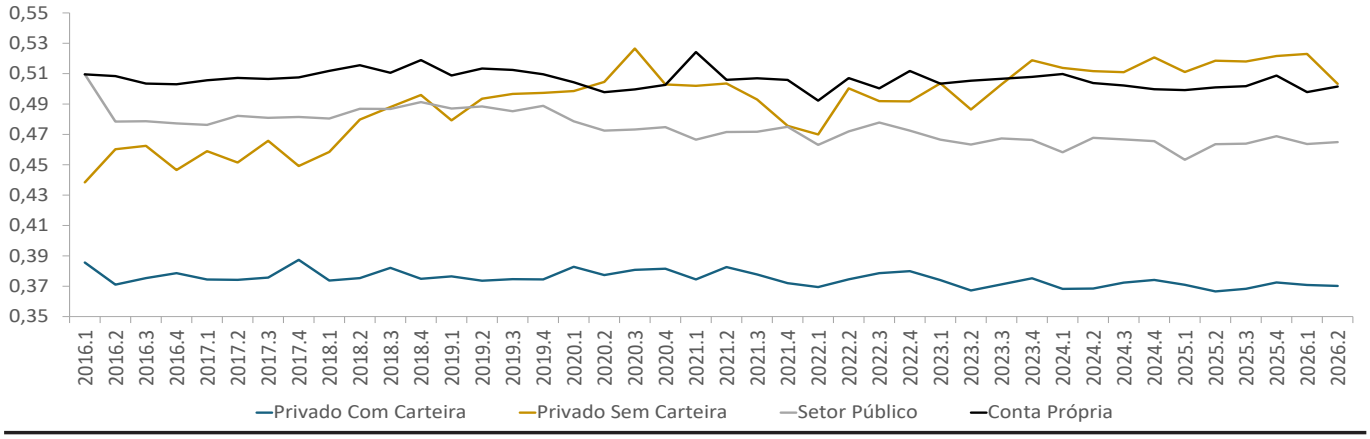


Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os dados do gráfico 9 apresentam o índice de Gini por tipo de vínculo. Cabe salientar que o aumento da desigualdade entre os empregados sem carteira mostra-se persistente, sendo este o único grupo em que o índice de

Gini encontra-se em patamares substancialmente acima dos observados em 2016 e 2017. Contudo, esse grupo mostrou uma queda mais forte no segundo trimestre de 2026 com o índice caindo de 0,523 para 0,503.

GRÁFICO 9
Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos, por tipo de vínculo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nos demais tipos de vínculo, no segundo trimestre de 2026, somente os empregados com carteira também apresentaram redução da desigualdade. Entre os trabalhadores por conta própria, a desigualdade medida pelo índice de Gini subiu de 0,498 para 0,502 entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026.

3 Considerações finais

Os dados dos rendimentos do trabalho do segundo trimestre de 2026 apresentaram uma elevação da renda de 2,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Contudo, em relação ao pico da renda obtido no primeiro trimestre houve uma queda de 1,5%.[3] No trimestre móvel terminado em julho de 2026, a renda média elevou-se para R$ 3.762, estando 3,3% acima do valor registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

Além disso, os dados da PNAD Contínua revelam que, diferentemente dos trimestres anteriores, em tendência observada desde o final da pandemia de covid-19, onde os trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira apresentaram crescimento interanual da renda acima dos demais tipos de vínculo, no segundo trimestre de 2026 o crescimento da renda foi semelhante entre os diferentes tipos de vínculos. Com exceção dos trabalhadores do setor público que mostraram um crescimento da renda de 1,0% no segundo trimestre de 2026 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, os demais trabalhadores obtiveram um crescimento interanual de cerca de 3,0%.

Por setor, no segundo trimestre de 2026, os maiores aumentos dos rendimentos do trabalho foram o de serviços pessoais e coletivos (6,4%) e alojamento e alimentação (6,1%). Os menores aumentos interanuais da renda habitual foram observados no setor comércio (1,2%), educação e saúde (1,4%) e na administração pública (1,5%).

Por sua vez, a proporção de domicílios sem renda do trabalho reduziu-se para 23,2. Nesse trimestre, houve também aumento da proporção de domicílios na faixa de renda baixa (faixa 2) e muito baixa (faixa 1) e queda na proporção de domicílios com rendas acima da renda média (faixas 4, 5 e 6). O índice de Gini da renda domiciliar caiu para 0,511. Já o índice de Gini da renda individual caiu de 0,488 para 0,484 entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026.

3. O deflacionamento dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da PNAD Contínua (usados nos gráficos 1 e 6) é realizado pelo IBGE, que utiliza dados das treze regiões metropolitas contempladas IPCA para construir índices de preços para todas as Unidades da Federação. O detalhamento da metodologia está disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101813.pdf. O deflacionamento dos rendimentos do trabalho dos demais resultados baseados nos microdados trimestrais da PNAD Contínua é realizado pela Disoc/Ipea e busca replicar a metodologia usada pelo IBGE. O deflacionamento dos dados dos rendimentos domiciliares por faixa de renda (tabela 3) utiliza o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda.

Apêndice A

TABELA A.1
PNAD Contínua: rendimento médio real habitual individual por faixa de renda
(Em R$)

Trimestre	Renda média individual por faixa de renda					
	faixa 1	faixa 2	faixa 3	faixa 4	faixa 5	faixa 6
2012.1	1.197	1.814	2.294	3.511	6.749	17.058
2012.2	1.195	1.846	2.346	3.712	7.416	18.050
2012.3	1.194	1.824	2.332	3.686	7.292	18.402
2012.4	1.202	1.816	2.329	3.682	7.212	18.124
2013.1	1.211	1.845	2.359	3.614	6.914	17.822
2013.2	1.207	1.860	2.381	3.721	7.369	18.874
2013.3	1.224	1.851	2.387	3.701	7.275	18.672
2013.4	1.200	1.841	2.387	3.689	7.127	17.740
2014.1	1.285	1.877	2.495	3.682	7.166	17.861
2014.2	1.267	1.872	2.502	3.748	7.441	18.798
2014.3	1.261	1.872	2.484	3.755	7.336	19.019
2014.4	1.257	1.865	2.459	3.754	7.385	18.382
2015.1	1.248	1.843	2.418	3.587	6.972	17.957
2015.2	1.233	1.800	2.419	3.734	7.393	19.421
2015.3	1.225	1.927	2.364	3.728	7.385	19.003
2015.4	1.181	1.880	2.314	3.560	6.951	17.991
2016.1	1.230	1.911	2.383	3.526	6.640	16.957
2016.2	1.211	1.930	2.429	3.805	7.593	18.491
2016.3	1.216	1.929	2.443	3.753	7.503	18.277
2016.4	1.194	1.920	2.424	3.693	7.166	18.109
2017.1	1.215	1.946	2.397	3.547	6.541	16.788
2017.2	1.287	1.925	2.441	3.818	7.805	19.316
2017.3	1.282	1.895	2.426	3.765	7.720	19.306
2017.4	1.258	1.877	2.401	3.657	7.384	19.310
2018.1	1.264	1.905	2.390	3.531	6.748	17.487
2018.2	1.266	1.928	2.443	3.797	7.771	19.541
2018.3	1.243	1.882	2.406	3.760	7.557	19.969
2018.4	1.247	1.872	2.483	3.804	7.369	19.509
2019.1	1.271	1.893	2.472	3.647	6.795	18.447
2019.2	1.248	1.878	2.499	3.830	7.735	20.237
2019.3	1.246	1.863	2.490	3.832	7.648	19.881
2019.4	1.224	1.849	2.456	3.704	7.236	19.840
2020.1	1.246	1.963	2.432	3.611	6.732	18.049
2020.2	1.541	2.111	2.752	4.183	8.233	20.372
2020.3	1.439	2.071	2.720	4.108	8.264	20.636
2020.4	1.324	2.046	2.538	3.855	7.618	18.905
2021.1	1.317	1.975	2.470	3.744	7.067	17.762
2021.2	1.276	1.960	2.477	3.852	7.751	18.629
2021.3	1.252	1.881	2.418	3.715	7.532	18.685
2021.4	1.196	1.813	2.343	3.613	7.152	17.888
2022.1	1.239	1.837	2.341	3.446	6.663	16.341
2022.2	1.199	1.814	2.348	3.630	7.276	18.186
2022.3	1.218	1.829	2.343	3.636	7.308	18.535
2022.4	1.212	1.822	2.337	3.569	7.001	17.745
2023.1	1.310	1.951	2.287	3.377	6.468	17.310
2023.2	1.298	1.972	2.311	3.574	7.150	19.064
2023.3	1.290	1.985	2.478	3.773	7.487	18.853
2023.4	1.257	1.984	2.442	3.684	7.196	18.240
2024.1	1.299	2.005	2.449	3.576	6.826	17.253
2024.2	1.310	2.049	2.492	3.793	7.544	19.132
2024.3	1.306	2.035	2.475	3.742	7.415	18.565
2024.4	1.264	2.005	2.483	3.660	7.148	18.484
2025.1	1.322	2.036	2.502	3.679	6.831	17.469
2025.2	1.320	2.053	2.528	3.855	7.487	18.849
2025.3	1.316	2.039	2.531	3.833	7.485	18.805
2025.4	1.302	2.016	2.527	3.770	7.243	18.553
2026.1	1.344	2.049	2.536	3.702	6.828	17.588
2026.2	1.331	2.108	2.527	3.864	7.557	18.829

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD Contínua/IBGE).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: Valores em reais de maio de 2026.

TABELA A.2
PNAD Contínua: rendimento médio real habitual domiciliar por faixa de renda
(Em R$)

Trimestre	Renda média domiciliar por faixa de renda					
	faixa 1	faixa 2	faixa 3	faixa 4	faixa 5	faixa 6
2012.1	1.474	2.972	4.526	7.640	14.675	36.357
2012.2	1.475	3.071	4.722	8.167	15.940	38.939
2012.3	1.460	3.031	4.676	8.146	15.843	39.932
2012.4	1.467	3.005	4.601	8.028	15.765	39.407
2013.1	1.473	2.974	4.541	7.748	14.902	37.599
2013.2	1.464	3.024	4.660	8.090	15.851	40.201
2013.3	1.474	3.005	4.641	8.029	15.784	39.564
2013.4	1.453	2.951	4.591	7.986	15.547	38.005
2014.1	1.544	3.056	4.680	8.093	15.667	37.992
2014.2	1.521	3.070	4.719	8.284	16.170	39.783
2014.3	1.522	3.059	4.705	8.250	16.046	39.703
2014.4	1.513	3.017	4.651	8.201	15.950	38.697
2015.1	1.507	2.955	4.553	7.894	15.118	37.860
2015.2	1.491	2.988	4.593	8.172	16.025	40.570
2015.3	1.485	3.069	4.716	8.115	15.866	39.674
2015.4	1.430	2.949	4.510	7.703	15.016	37.939
2016.1	1.433	2.866	4.365	7.341	13.960	35.341
2016.2	1.431	2.972	4.616	8.093	15.757	38.375
2016.3	1.408	2.951	4.611	7.960	15.565	37.004
2016.4	1.394	2.910	4.530	7.770	15.026	37.649
2017.1	1.412	2.836	4.352	7.296	13.700	33.889
2017.2	1.508	3.061	4.597	8.043	16.064	40.065
2017.3	1.511	3.038	4.579	7.952	15.880	39.969
2017.4	1.491	2.967	4.491	7.721	15.292	40.003
2018.1	1.494	2.911	4.350	7.238	13.922	36.132
2018.2	1.513	3.062	4.626	8.050	15.695	40.424
2018.3	1.488	3.016	4.567	7.924	15.361	40.763
2018.4	1.495	2.993	4.593	8.069	15.594	40.351
2019.1	1.506	2.939	4.464	7.591	14.255	37.373
2019.2	1.490	3.043	4.676	8.237	15.992	40.996
2019.3	1.476	3.009	4.662	8.224	15.776	40.521
2019.4	1.465	2.940	4.542	7.918	15.273	39.944
2020.1	1.471	2.953	4.490	7.500	14.049	35.844
2020.2	1.734	3.286	4.913	8.519	16.433	40.134
2020.3	1.641	3.185	4.812	8.451	16.208	40.671
2020.4	1.510	3.043	4.651	8.035	15.579	37.486
2021.1	1.515	2.921	4.443	7.555	14.288	36.482
2021.2	1.476	3.014	4.592	7.995	15.609	37.314
2021.3	1.460	2.978	4.552	7.956	15.853	38.165
2021.4	1.402	2.877	4.403	7.689	15.135	36.673
2022.1	1.424	2.821	4.264	7.222	13.967	33.521
2022.2	1.401	2.878	4.429	7.704	15.086	37.255
2022.3	1.397	2.864	4.389	7.705	15.181	38.007
2022.4	1.369	2.801	4.306	7.461	14.629	36.233
2023.1	1.477	2.962	4.329	7.294	14.010	35.931
2023.2	1.469	3.057	4.482	7.865	15.523	40.153
2023.3	1.468	3.043	4.653	8.111	15.823	39.067
2023.4	1.440	2.995	4.546	7.865	15.355	37.920
2024.1	1.466	2.935	4.419	7.461	14.369	35.203
2024.2	1.487	3.038	4.630	8.091	15.903	38.941
2024.3	1.489	3.022	4.582	7.992	15.603	37.640
2024.4	1.444	2.956	4.512	7.738	15.212	37.689
2025.1	1.484	2.924	4.436	7.554	14.429	35.540
2025.2	1.487	3.004	4.618	8.116	15.764	38.739
2025.3	1.483	2.982	4.590	8.030	15.687	38.332
2025.4	1.466	2.913	4.487	7.788	15.169	37.769
2026.1	1.498	2.898	4.401	7.457	14.171	35.414
2026.2	1.494	3.010	4.605	7.963	15.688	37.998

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Valores em reais de maio de 2026.

TABELA A.3
PNAD Contínua: rendimento médio real habitual individual por setor de atividade
(Em R$)

Trimestre	Renda média individual por setor de atividade				
	Agricultura	Indústria	Construção	Comércio	Serviços profissionais
2012.1	1.737	3.258	2.590	2.808	4.604
2012.2	1.777	3.239	2.660	2.778	4.660
2012.3	1.796	3.235	2.729	2.825	4.647
2012.4	1.802	3.234	2.632	2.789	4.711
2013.1	1.820	3.242	2.707	2.815	4.842
2013.2	1.824	3.305	2.862	2.852	4.758
2013.3	1.867	3.317	2.866	2.877	4.832
2013.4	1.867	3.298	2.781	2.876	4.738
2014.1	1.910	3.423	2.867	2.861	4.850
2014.2	1.910	3.316	2.811	2.811	4.935
2014.3	1.917	3.432	2.725	2.830	4.844
2014.4	1.936	3.289	2.750	2.866	4.879
2015.1	1.912	3.351	2.660	2.807	4.756
2015.2	1.843	3.350	2.618	2.730	4.753
2015.3	1.820	3.297	2.616	2.706	4.614
2015.4	1.809	3.285	2.661	2.632	4.631
2016.1	1.773	3.320	2.697	2.696	4.914
2016.2	1.755	3.261	2.727	2.681	4.656
2016.3	1.830	3.314	2.621	2.715	4.745
2016.4	1.899	3.189	2.706	2.737	4.870
2017.1	1.915	3.303	2.626	2.745	4.974
2017.2	1.999	3.310	2.657	2.718	4.788
2017.3	1.990	3.339	2.622	2.717	4.922
2017.4	1.940	3.383	2.662	2.739	4.930
2018.1	1.949	3.427	2.649	2.688	4.967
2018.2	1.925	3.399	2.611	2.694	4.896
2018.3	1.956	3.420	2.609	2.717	4.884
2018.4	1.971	3.357	2.573	2.710	4.954
2019.1	2.000	3.429	2.558	2.751	4.883
2019.2	2.001	3.367	2.589	2.720	4.782
2019.3	1.934	3.352	2.666	2.732	4.819
2019.4	1.998	3.416	2.573	2.733	4.911
2020.1	2.054	3.504	2.635	2.787	4.912
2020.2	2.075	3.716	2.810	2.827	4.792
2020.3	2.083	3.780	2.643	2.881	5.146
2020.4	2.069	3.573	2.489	2.716	4.916
2021.1	2.025	3.328	2.414	2.678	4.753
2021.2	2.005	3.271	2.382	2.594	4.875
2021.3	2.013	3.234	2.418	2.531	4.664
2021.4	1.952	3.006	2.400	2.529	4.480
2022.1	2.059	3.095	2.536	2.609	4.555
2022.2	2.048	3.054	2.506	2.628	4.636
2022.3	2.269	3.167	2.549	2.744	4.812
2022.4	2.218	3.187	2.738	2.714	4.917
2023.1	2.198	3.214	2.639	2.804	4.897
2023.2	2.195	3.191	2.699	2.825	4.893
2023.3	2.164	3.357	2.599	2.813	4.980
2023.4	2.237	3.368	2.638	2.871	4.945
2024.1	2.205	3.449	2.665	2.923	4.940
2024.2	2.201	3.454	2.678	2.957	4.984
2024.3	2.203	3.490	2.747	2.955	5.042
2024.4	2.230	3.493	2.787	2.980	5.198
2025.1	2.312	3.541	2.811	2.967	5.118
2025.2	2.349	3.524	2.864	3.054	5.235
2025.3	2.335	3.556	2.906	2.988	5.227
2025.4	2.423	3.569	2.943	3.013	5.507
2026.1	2.424	3.625	2.946	3.096	5.443
2026.2	2.395	3.624	2.929	3.090	5.363

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Valores em reais de maio de 2026.

TABELA A.4
PNAD Contínua: rendimento médio real habitual individual por setor de atividade
(Em R$)

Trimestre	Renda média individual por setor de atividade				
	Transporte	Serviços pessoais e coletivos	Adm. Pública	Educação e Saúde	Alojamento e Alimentação
2012.1	3.402	2.623	5.444	4.339	2.408
2012.2	3.460	2.604	5.359	4.322	2.408
2012.3	3.356	2.509	5.342	4.430	2.320
2012.4	3.411	2.604	5.318	4.409	2.315
2013.1	3.346	2.590	5.458	4.496	2.421
2013.2	3.479	2.620	5.482	4.458	2.421
2013.3	3.567	2.753	5.487	4.587	2.510
2013.4	3.450	2.748	5.614	4.514	2.531
2014.1	3.527	2.727	5.710	4.539	2.555
2014.2	3.501	2.648	5.569	4.544	2.489
2014.3	3.518	2.757	5.470	4.669	2.512
2014.4	3.595	2.718	5.718	4.571	2.477
2015.1	3.413	2.640	5.524	4.601	2.340
2015.2	3.344	2.606	5.558	4.621	2.315
2015.3	3.340	2.624	5.605	4.525	2.369
2015.4	3.309	2.547	5.711	4.428	2.303
2016.1	3.335	2.488	5.827	4.564	2.300
2016.2	3.309	2.463	5.950	4.474	2.274
2016.3	3.324	2.524	5.844	4.489	2.246
2016.4	3.371	2.489	6.098	4.514	2.259
2017.1	3.230	2.593	6.236	4.582	2.260
2017.2	3.266	2.500	5.947	4.595	2.221
2017.3	3.190	2.489	5.910	4.619	2.206
2017.4	3.308	2.547	5.899	4.733	2.167
2018.1	3.290	2.538	6.078	4.793	2.264
2018.2	3.299	2.527	6.082	4.918	2.289
2018.3	3.255	2.493	6.064	4.849	2.237
2018.4	3.287	2.555	6.222	4.918	2.251
2019.1	3.285	2.584	6.451	4.877	2.138
2019.2	3.297	2.512	6.298	4.851	2.130
2019.3	3.234	2.528	6.320	4.867	2.185
2019.4	3.263	2.608	6.425	4.868	2.238
2020.1	3.250	2.622	6.322	4.801	2.192
2020.2	3.308	2.761	6.203	4.971	2.250
2020.3	3.134	2.543	6.464	5.086	2.165
2020.4	3.000	2.518	6.519	4.913	2.070
2021.1	3.015	2.496	6.521	5.174	2.211
2021.2	2.950	2.414	6.251	4.907	1.988
2021.3	3.046	2.384	5.720	4.677	2.026
2021.4	3.025	2.380	5.605	4.354	1.996
2022.1	2.968	2.430	5.493	4.245	2.100
2022.2	3.117	2.561	5.529	4.319	2.082
2022.3	3.159	2.591	5.713	4.434	2.082
2022.4	3.277	2.594	5.703	4.584	2.211
2023.1	3.137	2.689	5.839	4.552	2.318
2023.2	3.152	2.590	5.770	4.539	2.250
2023.3	3.200	2.720	5.907	4.615	2.325
2023.4	3.226	2.661	5.959	4.737	2.283
2024.1	3.362	2.868	6.118	4.697	2.360
2024.2	3.380	2.790	6.277	4.887	2.400
2024.3	3.411	2.803	6.129	4.700	2.375
2024.4	3.482	2.822	6.155	4.804	2.411
2025.1	3.462	2.920	6.335	4.911	2.426
2025.2	3.392	2.895	6.419	4.883	2.354
2025.3	3.471	2.935	6.441	4.876	2.480
2025.4	3.594	3.072	6.546	4.963	2.466
2026.1	3.561	3.251	6.672	5.120	2.545
2026.2	3.549	3.081	6.512	4.951	2.497

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: Valores em reais de maio de 2026.

TABELA A.5
PNAD Contínua: horas habitualmente trabalhadas por semana no domicílio por faixa de renda
(Em R$)

Trimestre	Horas semanais trabalhadas média domiciliar por faixa de renda					
	faixa 1	faixa 2	faixa 3	faixa 4	faixa 5	faixa 6
2012.1	57,8	80,5	97,8	109,3	110,5	105,4
2012.2	57,6	81,3	99,2	110,8	107,2	108,9
2012.3	57,1	80,7	98,3	110,4	109,5	109,6
2012.4	57,2	80,2	97,2	109,1	110,4	109,3
2013.1	65,5	90	108,4	122,1	124	119,2
2013.2	65	90	109,4	123,3	121,6	120,1
2013.3	64,8	90,4	107,8	123,5	122,4	121,9
2013.4	64,6	88,7	107,7	122,3	122,8	118,5
2014.1	63,9	89,7	104,8	123,5	125	120,5
2014.2	64	89,8	106,3	124,4	121,9	120,3
2014.3	64,1	89,9	105,4	122,8	123,4	118,9
2014.4	63,6	88,7	105	122,3	121,5	118,5
2015.1	63,2	86,2	103,4	120,9	120,3	117
2015.2	62,9	88,9	104	121,1	119,4	116,6
2015.3	62,9	87	108,8	119	118,9	117
2015.4	63,1	85,5	106,2	117,8	117,1	112,9
2016.1	62,7	83,4	101,7	115,6	117,5	118,4
2016.2	62,4	86	105,5	119,2	116,6	113,4
2016.3	62	85,6	105,6	118,6	116,9	117,2
2016.4	62,1	84,8	104,7	118	117	114,3
2017.1	61,2	81,8	100,7	115,1	117,2	114,5
2017.2	62	87,8	104,2	118,7	115,8	116,8
2017.3	61,6	88	104,6	117,8	118,1	119,7
2017.4	61,4	85,7	103,4	118,1	116,6	122,1
2018.1	61	84,3	101,5	115,5	118,3	116,4
2018.2	62,1	86,1	105,3	118,1	113,7	117,6
2018.3	61,3	86,6	105,4	118	116,1	117,5
2018.4	61,6	87,2	101,9	118,4	118	122,3
2019.1	60,6	84,4	100	115,9	117,9	116,3
2019.2	59,2	85,5	101,7	119	116	113
2019.3	58,9	85,6	101,6	117,1	116,8	115,1
2019.4	58,4	83	100,2	115,8	117,5	117,3
2020.1	58,3	79,6	100,1	113,7	115,6	115,2
2020.2	62,7	87,2	98,5	112,9	110,9	111,5
2020.3	62,8	86,1	100,6	117,1	111,6	112,2
2020.4	61,3	84,5	102,7	118,3	119,5	113
2021.1	60,4	81,5	99,8	111,3	113,1	113,9
2021.2	55,1	78,7	95,4	108,4	106,6	109,2
2021.3	57,4	82,4	99,7	113,3	112,4	111,8
2021.4	57,2	82,6	98,2	112,6	113,8	109,7
2022.1	56,4	78,8	94,1	108,8	108,7	105,6
2022.2	56,9	81,5	99,2	113,2	112,5	113,3
2022.3	58,1	83,6	100,2	115,6	113,3	113,8
2022.4	58,6	83,3	100,2	114,6	115,6	113,6
2023.1	60,1	84,3	103,5	118,9	120,1	115,4
2023.2	59,8	85,7	107,2	121,9	120	120,3
2023.3	58,7	84,5	103,9	121,5	119,2	118
2023.4	57,2	81,5	101,2	117,8	120,4	119
2024.1	57,4	79,5	99,1	115,8	118,2	115,9
2024.2	57,5	80,4	101,6	118,2	116,9	114,6
2024.3	57,9	80,9	100,7	118,6	116,8	115,5
2024.4	57	79,1	99,3	117,6	118,2	118,4
2025.1	56,9	78,5	97,7	114,4	118,2	118,8
2025.2	57,2	69,3	87,9	102	103	100,7
2025.3	49,2	69,1	86,6	100,7	100,1	98,5
2025.4	48,8	67,8	84,3	99,7	102,7	98,6
2026.1	48,1	66,2	83,2	97,4	101,7	102,5
2026.2	49,1	68,4	88,6	101	102,9	101,4

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Apêndice B

O quadro B.1 descreve as faixas de renda utilizadas para a construção do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, que foram definidas de acordo com a renda domiciliar mensal, expressas a preços de janeiro de 2009, período de referência da Pesquisa Orçamentária Familiar (POF) 2008/2009. As duas primeiras faixas de renda captam domicílios de baixa renda. As três faixas seguintes incluem domicílios de média-baixa, média e média-alta renda. A última faixa contém os domicílios de alta renda. Esses valores são atualizados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e com isso se obtêm as faixas de renda domiciliar que são utilizadas na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). O quadro B.1 apresenta também as faixas de renda a preços de maio de 2020, período de referência do último trimestre disponível da PNAD Contínua.

QUADRO B.1
Faixas de renda mensal domiciliar
(Em R$)

Faixa de renda	Renda domiciliar (jan./2009)	Renda domiciliar (maio/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R$ 900	Menor que R$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R$ 900 e R$ 1.350	Entre R$ 1.650,50 e R$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R$ 1.350 e R$ 2.250	Entre R$ 2.471,09 e R$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R$ 2.250 e R$ 4.500	Entre R$ 4.127,41 e R$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R$ 4.500 e R$ 9.000	Entre R$ 8.254,83 e R$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R$ 9.000	Maior que R$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Ana Muanis Roquete
Caio Rodrigues Gomes Leite
Juliana Alves de Souza França;
Maria Natalina Ferrera Costa
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira
Thaíssa Soares Machado Dutra

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.